

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em real, o indicador subiu 4,68%, mas em dólar a disparada chegou a 13,7%

Brasil volta ao radar dos investidores estrangeiros

Com a conjuntura global adversa, o Brasil voltou a atrair a atenção dos estrangeiros. A participação dos investimentos internacionais na B3, a Bolsa de São Paulo, foi de aproximadamente 60% no ano passado. Um ano atrás, o índice era de 53,6%. Entre 1º de janeiro e 14 de dezembro de 2022, o saldo da entrada de investidores do exterior na B3 foi de R\$ 111 bilhões — quase o triplo dos R\$ 41,5 bilhões de 2021. A tendência é que o movimento continue, já que a Bolsa brasileira segue barata.

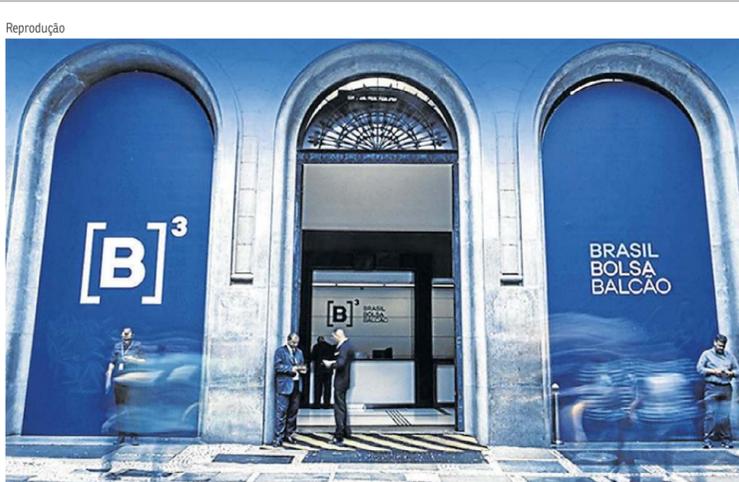
Em 2022, hackers roubaram US\$ 3 bilhões em criptomoedas

As criptomoedas produziram enormes prejuízos em 2022. Além da falência de corretoras e da queda recorde da cotação dos ativos, elas nunca estiveram tão expostas às ações dos criminosos digitais. De acordo com a consultoria americana Chainalysis, os hackers roubaram US\$ 3 bilhões de moedas virtuais no ano passado — foi o maior volume da história e quase o dobro do valor surrupiado em 2021. Qual será o futuro de bitcoins e afins? Para especialistas, a crise deverá se estender ainda por um bom tempo.



Ativista não é o homem que diz que o rio está sujo. Ativista é o homem que limpa o rio"

Ross Perot (1930-2019), político e empresário americano



Bolsas americanas desabam, mas Ibovespa fecha ano em alta

As bolsas americanas tiveram um 2022 para esquecer. A Nasdaq, especializada em empresas de tecnologia, recuou 33,1%. Por sua vez, o S&P 500, que reúne as 500 maiores empresas listadas no mercado americano, encolheu 19,4%. Até o Dow Jones, o índice mais tradicional dos Estados Unidos e que costuma resistir a solavancos, caiu 8,8%. Todas elas tiveram o pior resultado desde 2008, quando a crise do subprime provocou uma quebra generalizada no país. Desta vez, as empresas de tecnologia foram as mais afetadas pela inflação persistente, tensões geopolíticas e indicadores econômicos fracos. Para se ter ideia, as ações da Tesla, a montadora de Elon Musk, e da Meta, dona do Facebook, desabaram cerca de 70% em 2022. Enquanto isso, o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, resistiu bravamente ao ano desafiador. Em real, o indicador subiu 4,68%, mas em dólar a disparada chegou a 13,7%. Em 2023, os especialistas projetam tempos melhores para as bolsas globais.

Shoppings faturam alto com vendas de Natal

O resultado das vendas de Natal nos shoppings trouxe boas surpresas. Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), o comércio nesses estabelecimentos movimentou R\$ 5,6 bilhões na semana de 19 a 25 de dezembro, o que significou um crescimento de 5,9% em relação a um ano atrás. Detalhe: o setor havia projetado um avanço de apenas 4%. Por sua vez, o ticket médio subiu 8,5%, chegando a R\$ 205, acima dos R\$ 189 de 2021. A expansão do emprego foi fundamental para o desempenho.

RAPIDINHAS

» O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) calculou o impacto da volta da cobrança de PIS/Cofins sobre os combustíveis. Segundo o economista André Braz, a reatuação significará 0,6 ponto percentual no IPCA de janeiro. Além disso, terá impacto de 10 pontos percentuais na gasolina, 7,5 no etanol e 4,5 no diesel.

» Com os juros altos, os investidores aumentaram a aposta na renda fixa. Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os fundos de renda fixa tiveram captação líquida de R\$ 74,5 bilhões de janeiro a novembro de 2022. Por sua vez, os fundos de ações contabilizaram resgate de R\$ 66,1 bilhões.

» A Amazon ampliará em 2023 as transmissões esportivas ao vivo em seu canal de streaming, segundo o site americano *The Information*, especializado em tecnologia. A empresa de Jeff Bezos é dona dos direitos exclusivos de jogos da NFL (a liga do futebol americano) e da Premier League (campeonato inglês de futebol).

» O apetite chinês por produtos agrícolas brasileiros não para de crescer. Embora tenha começado a comprar milho do Brasil apenas no final de novembro, a China já responde por 25% do cereal exportado pelo país. Nos últimos 30 dias, o volume totalizou 1,2 milhão de toneladas, segundo as tradings.

R\$ 60 bilhões

é quanto o mercado pet faturou em 2022, o que representou um avanço de 14% sobre 2021. Os dados são do Instituto Pet Brasil



Gasolina: isenção prorrogada

Medida provisória assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva visa evitar alta de preços. Mas combustível subiu ontem nas bombas

» MICHELLE PORTELA
» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou, ontem à noite, medida provisória (MP) que prorroga a isenção de combustíveis do recolhimento de PIS/Cofins e Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide). A medida visa evitar que os preços de produtos como gasolina e diesel aumentem em consequência do fim do benefício, que terminou em 31 de dezembro.

Pela MP, a isenção para gasolina e o etanol serão estendidas até 28 de fevereiro. No caso do diesel e do gás de cozinha, o benefício foi prorrogado até o fim de 2023.

Apesar disso, a gasolina sofreu reajuste de R\$ 0,69 ontem, no primeiro dia do ano, enquanto o diesel e o etanol aumentaram R\$ 0,65 e R\$ 0,25, respectivamente, conforme informações do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares. De acordo com Tavares, não foi possível manter os preços nas bombas porque as distribuidoras repassaram aos postos os valores com os tributos. "Provavelmente, se as distribuidoras retiram os impostos, poderemos repassar a isenção ao consumidor", explicou.

Segundo o senador Jean Paul Prates (PT-RN), indicado para presidir a Petrobras, a prorrogação dá tempo ao governo para analisar a situação do mercado de combustíveis e o impacto da

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Houve a especulação de que não haveria a extensão da desoneração, e muita gente se aproveitou disso. Não há nenhuma razão para aumentar o preço do combustível no Brasil"

Senador Jean Paul Prates (PT-RN), indicado para a presidência da Petrobras

renúncia fiscal nas finanças do governo. Ele também defendeu a revisão da política de preços da estatal, atualmente atrelada às cotações internacionais do petróleo.

"O que nós temos que notar e ficar atentos é com os oportunistas. Houve a especulação de que não haveria a extensão da desoneração, e muita gente se aproveitou disso para fazer um mal-entendido com o consumidor, dizer que houve alguma razão para aumentar o preço, quando na verdade não houve. Não há nenhuma razão para aumentar o preço do combustível no Brasil",

afirmou Prates ao **Correio**.

Na realidade, o presidente Lula não tinha a intenção de prorrogar a isenção, mas voltou atrás, depois de ser convencido por aliados a evitar o desgaste de iniciar o governo com aumentos de preços de produtos como gasolina, diesel e gás de cozinha.

Na semana passada, o próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou que, a pedido de Lula, havia solicitado ao antecessor, Paulo Guedes, que não tomasse nenhuma medida que pudesse ter impacto no novo governo.

A incidência de PIS/Cofins e Cide sobre gasolina, álcool, óleo diesel e gás de cozinha foi suspensa em abril do ano passado, com o objetivo de amenizar o impacto da alta das cotações internacionais dos combustíveis nos preços internos — medida adotada também com um olho na campanha para a reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A perda de receita provocada pela isenção dos combustíveis é uma das preocupações do futuro governo. De acordo com dados do Ministério da Economia, a manutenção do corte de

impostos federais tem potencial para impactar os cofres da União em R\$ 52,9 bilhões por ano.

ICMS

Questionado pelo **Correio** quanto à recomposição do Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que também deverá impactar o custo dos combustíveis, Prates alegou que a medida não terá efeitos imediatos, não havendo assim razão para aumentar os preços "de hoje para amanhã".

A incidência desse tributo,

cobrado pelos estados, foi limitada a 17% ou 18%, conforme o caso, por meio de leis complementares, o que resultou em queda dos valores cobrados ao consumidor. Diante da perda de receita, porém, os governadores recorreram ao Supremo Tribunal Federal (STF). Um acordo entre União, estados e municípios, no âmbito do STF, garantiu que a taxa do diesel, item considerado essencial, não pode ser superior à alíquota geral do tributo. Não houve consenso sobre a essencialidade da gasolina, questão que continuará sendo discutida no ano que vem.